

# No País de “Nuestros Hermanos” Tão Próximos e Tão Diferentes

## Mini-intercâmbio em Barcelona e I Fórum Movimento Vasco da Gama

Mariana Marinho Moreira\*, Joana Neto\*\*

### Pontos-chave:

O intercâmbio de experiências formativas é importante para ser percebida a valia do contexto português. A utilização destas experiências favorece o processo formativo clínico, científico e organizacional.

### Resumo

Entre os dias 4 e 8 de Fevereiro de 2014 duas internas de Medicina Geral e Familiar tiveram a oportunidade de frequentar um mini-intercâmbio nos Cuidados de Saúde Primários da Catalunha antes do I Fórum Movimento Vasco da Gama, que se realizou em Barcelona.

Este artigo foca a experiência das internas em dois Centros de Saúde diferentes, salientando as semelhanças e diferenças com a nossa realidade, bem como a participação no referido evento.

**Palavras-chave:** Movimento Vasco da Gama, Mini-intercâmbio em Barcelona.

### Introdução

Vasco da Gama foi um célebre navegador português do século XV que descobriu o caminho marítimo para a Índia. É um ícone da história portuguesa, não só pela sua bravura, como também pela perseverança, vontade de adquirir novos saberes e conhecer novas culturas e, ainda, por não ter medo do desconhecido. É também isto que possibilita o Movimento Vasco da Gama (Vasco da Gama Movement - VdGM), grupo de trabalho da *The World Organization of National Colleges, Academies and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians (WONCA) Europe* para os internos e jovens médicos de família (MF) que surgiu em Amesterdão, em 2004. O nome do grupo prende-se com o facto de os

seus ideais estarem relacionados com uma vontade de “viajar, partir à descoberta”, e foram discutidos numa reunião realizada em Lisboa, em Janeiro de 2005.<sup>1</sup>

Através do VdGM os internos e jovens MF podem realizar intercâmbios clínicos em diversos países e, conseqüentemente, contactar com realidades muito diferentes a nível de Cuidados de Saúde Primários (CSP) [programa *Hippokrates*], integrar grupos internacionais de investigação clínica, entre outros. Existem cinco grupos temáticos, onde qualquer interno ou jovem MF pode entrar: *Exchange group, Research Theme group, Beyond Europe group, Education and Training group,*

\* Interna 4º ano MGF | USF do Mar – ACES Vila do Conde/Póvoa de Varzim

\*\* Interna 4º ano MGF | USF S. João de Sobrado – ACES Maia/Valongo

e *Image group*. Existem também prêmios e fundos monetários anuais, tanto para apoiar deslocações a congressos (*VdGM Fund*) como para premiar e apoiar trabalhos de investigação (*Junior Researcher Award*) ou relatos de experiências em CSP (*Hippocrates and Claudio Carosino Prizes*).<sup>1</sup>

## Métodos

Foi realizada candidatura ao “1<sup>st</sup> VdGM Forum” bem como ao mini-intercâmbio de 2 dias num Centro de Saúde local, publicitada no sítio da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), através do envio de *curriculum vitae* resumido e carta de compromisso de honra de divulgação do evento através de relatório.<sup>2</sup> Foi um pouco assim, com um sentimento de partir à aventura, que embarcamos para Barcelona. Realizar dois dias de intercâmbio e, posteriormente, participar no “1<sup>st</sup> VdGM Forum”.<sup>3</sup> Sem dúvida alguma que nos esperava uma grande aventura, cheia de incertezas pela frente, mas com muita vontade de a concretizar.

## Resultados

No primeiro dia decorreu a sessão de apresentação na *Sociedad Española de Medicina de Familia y Comunitaria (SemFyc)*, onde 33 internos e jovens especialistas de 17 países diferentes tiveram uma breve apresentação sobre o sistema nacional de saúde espanhol. Foi aí que começaram as diferenças... Seguiu-se um fantástico convívio entre todos, com uma primeira oportunidade para conhecer os participantes, o que permitiu o conhecimento de um pouco mais sobre a cultura de cada país, as tradições, os diferentes internatos médicos e os diferentes sistemas nacionais de saúde. Primeira impressão: um continente europeu, diferentes “medicinas gerais e familiares”, mas a mesma paixão.

### *El Sistema Nacional de Salud*

Seguiram-se dois dias de intercâmbio no centro de saúde. Cada uma de nós teve a oportunidade de ir para um centro de saúde diferente, com características individuais. Assim, a experiência de uma não foi exatamente a experiência que a outra teve, mas sem dúvida que foram as duas fantásticas.

Em Espanha, o *Sistema Nacional de Salud* é constituído pelo governo central e pelos serviços de saúde das comunidades autónomas, que têm autonomia na hora das tomadas de decisão, havendo, desta forma, uma descentralização dos cuidados de saúde. Dispõe de

uma extensa rede de centros de saúde e hospitais, dispersos por todo o país. Os cuidados de saúde primários são constituídos por centros de saúde, onde trabalham equipas multidisciplinares constituídas por médicos de família, pediatras, enfermeiros e administrativos, havendo nalguns centros de saúde assistentes sociais, fisioterapeutas, psicólogos e dentistas, entre outros.<sup>4</sup>

O *Consorti Sanitari Integral* é constituído pelo *Hospital Dos de Maig* (que funciona desde 1923), pelo *Centre d'Atenció Primària (CAP) Sagrada Família*, inaugurado em 2003 e que presta cuidados a cerca de 52.000 habitantes, e pelo *Servei de Valoració del Grau de Discapacitat* (a funcionar desde 2007). No *CAP Sagrada Família* existem duas unidades de saúde: *Area Bàsica de Salut (ABS) Sagrada Família*, e *ABS Gaudí*, onde estive a Joana. Além de ser uma unidade de saúde com idoneidade formativa, o *CAP Sagrada Família*, por estar localizado no mesmo edifício do hospital (embora com entradas distintas), tem a facilidade de ter acesso aos resultados dos exames complementares de diagnóstico pedidos pelos médicos de família realizados lá, com as inerentes vantagens para os clínicos.<sup>5</sup>

O *Consorti d'Atenció Primària de Salut de l'Eixample* é uma entidade pública criada pelo Instituto Catalão de Saúde e é constituído pelo *Hospital Clinic de Barcelona* e três equipas de cuidados de saúde primários: *CAP Les Corts*, *CAP Casanova* (onde estive a Mariana) e *CAP Comte Borrell*. À semelhança do *CAP Sagrada Família*, estes três CAP encontram-se localizados no mesmo edifício do hospital, no bairro *Eixample* e, desta forma, possuem todas as facilidades que daí advêm. As três equipas têm idoneidade formativa, são centros de pesquisa e encontram-se ligados à Universidade de Barcelona. Relativamente ao número de utentes, o *CAP Les Corts* tem 32.000, o *CAP Casanova* 34.497 utentes e o *CAP Comte Borrell* 32.621 utentes.<sup>6</sup>

A forma como nos receberam foi extremamente atenciosa e carinhosa. Todos os profissionais do centro de saúde já estavam à nossa espera e tinham os dois dias planeados de forma a que pudéssemos ter uma visão geral dos cuidados prestados. As unidades são constituídas por cerca de 10 a 14 MF, e por psicólogos, nutricionistas, pediatras, ginecologistas e obstetras, dentistas e assistentes sociais, entre outros. Tivemos a oportunidade de assistir a consultas, que nos centros de saúde em questão tinham 8 minutos de duração, se bem que geralmente os utentes vão à consulta para resolver um problema de cada vez, seja ele saber o resultado do estudo analítico, ou pedir a renovação da medicação crónica. No caso de o utente trazer mais de um assunto, é convidado a agendar nova consulta – o

que realmente acontece! As consultas são vocacionadas para os adultos, seja para seguimento de patologias crónicas, ou para situações agudas. Em Espanha, os MF não fazem seguimento de crianças nem de grávidas, nem realizam consultas de planeamento familiar, ao contrário da realidade do nosso país. Também assistimos a visitas domiciliárias - os MF têm um período do dia escalado semanalmente para realizar domicílios (crónicos ou agudos), tanto aos seus utentes, como a utentes de outros médicos. Outras pequenas diferenças prendem-se com a existência de uma plataforma, o *Canal Paciente*, onde os utentes podem efetuar registos sobre a sua saúde (por exemplo, valores tensionais), que posteriormente são validados pelo MF e que ficam registados no seu processo clínico.<sup>7</sup> A medicação crónica pode ser validada por períodos mais longos, por exemplo um ano, e pode ser impressa em casa pelo utente, após validação do médico. Outra diferença é a prescrição eletrónica, que lá é já uma realidade. Os Certificados de Tempo Indeterminado (CIT) podem ser passados por períodos mais extensos (por exemplo, se tivermos um doente oncológico em tratamento, pode passar-se um CIT de 3 ou mais meses). Outra particularidade relacionada com este assunto e que as internas acharam bastante curiosa (e útil!) é a possibilidade de o MF, se lhe parecer que o utente deve ser chamado prontamente à junta de avaliação de incapacidade, tem a opção de o assinalar no computador, sem que o utente tenha conhecimento deste facto.

Várias foram as diferenças encontradas entre os dois sistemas nacionais de saúde e a partilha destas diferenças e das semelhanças foi uma constante durante os dois dias. A curiosidade era imensa de parte a parte.

### “1<sup>st</sup> Vasco da Gama Movement Forum” – One Strong Voice for the Family Doctors of the 21<sup>st</sup> Century

Depois do intercâmbio tivemos oportunidade de participar no “1<sup>st</sup> VdGM Forum”. Esta experiência foi indescritível. Foi emocionante poder estar num evento tão importante que se estava a realizar pela primeira vez. Este fórum teve como mote *One Strong Voice for the Family Doctors of the 21<sup>st</sup> Century* (“Uma voz forte para os médicos de família do século 21”) e focou temas sobre o Futuro da Medicina Geral e Familiar, Medicina de Emergência, Desenvolvimento da Carreira, Competências de Pesquisa e Tecnologias Emergentes. Com participantes de diferentes partes do mundo (incluindo países tão distantes como Singapura!), médicos de família, internos de especialidade, alunos de medicina e utentes, este fórum mostrou-se um momento único de *brainstorming*, partilha de ideias, estabelecimento e desenvolvimento de boas relações profissionais, perceção das principais

diferenças existentes na MGF dos países participantes. Com o conhecimento destas pequenas (às vezes grandes) diferenças podemos (e devemos) utilizá-las para refletir sobre a nossa prática clínica diária, aprendendo com e com isso melhorando-a, na relação entre colegas e com os utentes, de forma a melhorar a MGF no nosso país, na Europa e no Mundo.

Para além de sessões com oradores brilhantes, como Juan Gervas - um importante nome castelhano, que tem realizado vários trabalhos no âmbito da medicina centrada no doente e não em *guidelines* ou indicadores, apresentou a sessão *Less is More*. Foram ainda discutidos assuntos importantes, como a homogeneização do internato médico a nível europeu, ou as consequências a nível da saúde pública das políticas economicistas aplicadas em diferentes países europeu.

No Fórum, outro dos momentos altos foi a sessão dos *e-Patients*, com a participação via *Skype* de uma doente australiana e a participação *in loco* de Lorraine Cleaver, uma defensora da medicina baseada no doente (com patologia tiroideia) que tem lutado contra a medicina baseada em *guidelines* (já que no Reino Unido esta medicina é, neste momento, muito suportada por estes documentos). Foram testemunhos reais de pacientes, extremamente tocantes e reveladores daquilo que “o outro” do binómio médico/utente, pensa. Um dos workshops do Fórum, o *Design Thinking for Healthcare*, foi particularmente interessante já que foi um momento de aprendizagem de uma nova estratégia na resolução de problemas concretos onde, em conjunto, é pensado e adotado um plano para a resolução da situação – e os seus resultados foram apresentados numa sessão própria no Fórum.

## Conclusões

Haveria centenas de coisas importantes para dizer deste intercâmbio e do Fórum, mas as duas ideias-chave que importa reter são *Less is more* (“Menos é mais”) e *Together we are stronger* (“Juntos somos mais fortes”).

Sem dúvida alguma que aconselhamos todos os colegas internos e recém-especialistas a terem uma experiência deste género, pois é muito gratificante tanto pessoal, como profissionalmente. Todos deveríamos ter um pouco de “Vasco da Gama” dentro de nós, um espírito atento, curioso, em busca de novos desafios, novos conhecimentos, novas formas de estar na vida. Deveríamos buscar “outros países”, outras formas de trabalhar, pois, desta forma, crescemos enquanto seres humanos e profissionais e, muitas vezes, damos mais

valor àquilo que temos e podemos dizer com toda a segurança que “o nosso Sistema Nacional de Saúde é dos melhores da Europa”. Talvez, dessa forma, tenhamos mais motivação para lutar por ele, para nosso bem, mas essencialmente para o bem dos nossos utentes, nunca esquecendo que também nós somos utentes.

## Agradecimentos

À Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, pela divulgação do evento.

Ao grupo responsável pela idealização de um sonho, e que o tornou responsável – o comité científico do “1<sup>st</sup> Vasco da Gama Movement Forum”, na pessoa de Raquel Gomez e Charilaos Lygidakis.

## Referências Bibliográficas

1. The Vasco da Gama Movement. <http://vdgm.woncaeurope.org/>
2. <http://www.apmgf.pt/index.php?section=avisos&action=details&id=28>
3. 1st VdGMForum | Barcelona <http://vdgm.woncaeurope.org/forum/welcome>
4. *El Sistema Nacional de Salud* <https://www.msssi.gob.es/organizacion/sns/home.htm>
5. *Consorci Sanitari Integral* <http://www.csi.cat/>
6. *Consorci d'Atenció Primària de Salut de l'Eixample* <http://www.hospitalclinic.org/Asistencia/AtencionPrimaria/CAPSE/tabid/163/language/ca-ES/Default.aspx>
7. *Canal Paciente* <http://canalpaciente.org/capac/>

---

## Conflito de Interesses

As autoras declaram não ter conflito de interesses relativamente a este artigo.

## Endereço para Correspondência:

Mariana Moreira  
Telemóvel: 964 428 584  
Email: [moreira.mariana84@gmail.com](mailto:moreira.mariana84@gmail.com)

Ao grupo responsável pelo mini-intercâmbio em Barcelona, na pessoa de Anna de Pedro Pijoan, por todo o esforço que envolveu a locação de 33 colegas a diferentes centros de saúde, a articulação com *hosts* para o alojamento dos mesmos.

À Dra Khammi Ibrahim, que acolheu a Joana em sua casa durante os dias do intercâmbio, e a introduziu ao *Sistema Nacional de Salud* mostrando-lhe como são os dias típicos dos MF catalães.

À Dra. Asunción Guarner Aguilar que juntamente com a sua família recebeu a Mariana em sua casa de forma muito atenciosa e preocupada e à Dra. Marta Catalan que proporcionou dois dias fantásticos de intercâmbio num centro de saúde catalão.